

VEm Virtual Exchange Medium

Informativo dos PCIs da CGESG

NÚMERO

31

SETEMBRO E OUTUBRO
DE 2025

NESTA EDIÇÃO:

- VII CBTecLE ▪ Colóquio de Educação Internacional para o Sul Global
- SUNY COIL Community Webinar ▪ Eventos sobre aprendizagem de língua espanhola ▪ Artigo de Opinião: Os PCIs como ponte global para a qualificação no ensino superior

CGESG
Coordenadoria Geral de
Ensino Superior de Graduação

CPS
Centro
Paula Souza



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

VEm é uma publicação dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) da Coordenação Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG) do Centro Paula Souza.

Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo cgesg.pci@cps.sp.gov.br

Expediente CPS

Presidente: Clóvis Dias

Vice-Presidente: Maycon Geres

Chefe de Gabinete da Presidência: Otávio Moraes

Expediente Coordenação Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG)

Coordenador Geral: Robson dos Santos

Coordenador Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão

Chefe de Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior: Carla Aparecida Pedriali Moraes

Coordenação de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Osvaldo Succi Junior

Expediente VEm

Corpo Editorial - Equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Maria Claudia Nunes Delfino, Neusa Haruka Gritti, Osvaldo Succi Junior, Patrícia Sales Patrício e Regiane Moreira

Projeto gráfico e diagramação: Nelson Caramico

Jornalista Responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da CGESG/CPS: Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo - SP - ISSN 2965-8888

Aos Leitores

Osvaldo Succi Jr. - Coordenador dos PCIs



A equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do CPS marca presença na movimentada agenda de eventos relacionados aos Intercâmbios Virtuais e aprendizagem de línguas estrangeiras.

No VII CBTecLE, realizado dias 11 e 12 de setembro de 2025 na Fatec Praia Grande, a equipe ofereceu um workshop sobre as ferramentas de Inteligência Artificial na gestão de Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs). Além disso, cinco PCIs foram apresentados no congresso por professores das Fatecs Barueri, Bragança Paulista, Ipiranga, São Paulo e Taquaritinga.

No Colóquio de Educação Internacional para o Sul Global, evento online realizado dia 2 de setembro, Neusa Haruka Sezaki Gritti e Patrícia Patrício compartilharam suas experiências com PCIs realizados com China e Portugal, respectivamente. Regiane Camargo apresentou trabalhos sobre os projetos COIL (*Collaborative Online International Learning*) do CPS *en español* em dois eventos relacionados à aprendizagem de língua espanhola: *I Congreso Internacional sobre Productividad Investigativa en el Aprendizaje de Lenguas*, realizado online em 17 de setembro, e o *Encuentro de Español para Fines Específicos*, que ocorreu no Instituto Cervantes de São Paulo em 27 de setembro.

No *SUNY COIL Community Webinar*, em 17 de setembro, debati com Luciane Stallivieri (UFSC) como os projetos COIL podem preparar profissionais para empregos que ainda não existem. A importância dos PCIs para a qualificação profissional contemporânea também é discutida no Artigo de Opinião assinado pelas professoras Kátia Cristina Galatti, Talita Botelho Nunes e Vanessa Amaro Vieira, da Fatec Taquaritinga. Boa leitura!

VII CBTecLE: desafios e inovações na formação profissional

A sétima edição do Congresso Brasileiro de Línguas na Formação Técnica e Tecnológica (CBTecLE) ocorreu em 11 e 12 de setembro de 2025 na Fatec Praia Grande, com o tema “Línguas e Tecnologias na Formação Profissional: Desafios e Inovações no Ensino Técnico e Tecnológico”. Houve 186 inscritos, entre professores e pesquisadores de Etecs, Fatecs, do CPS e de outras 18 instituições de ensino. Ocorreram 55 apresentações de trabalhos, workshops e pôsteres.

O presidente do CPS, Clóvis Dias, prestigiou a abertura do evento, no Palácio das Artes. André Luiz Braun Galvão, Coordenador Acadêmico-Pedagógico, representou a Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG/CPS). A mesa de abertura contou ainda com a presença de Carla Aparecida Pedriali Moraes, chefe da Divisão de Ensino e Pesquisa no Ensino Superior (Depes/CGESG/CPS); Ulysses Diegues, coordenador da Fatec Praia Grande, e autoridades da prefeitura do município.

Após homenagens a Mariane Teixeira, idealizadora do CBTecLE e membro da comissão organizadora das seis primeiras edições do congresso, a Elenir Silva, membro da comissão geral do VII CBTecLE, e a Osvaldo Succi Junior, coordenador da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Depes/CGESG/CPS, teve início a primeira mesa-redonda, com o tema “Os desafios do ensino de LinFE na contemporaneidade”. Antonio Ferreira da Silva Júnior (UFRJ), Catia Veneziano Pitombeira (UFAL) e Marcela lochem Valente (UERJ) debateram conceitos e fundamentos teóricos relativos ao ensino de Línguas para Fins Específicos (LinFE).

Abertura do VII
CBTecLE, no
Palácio das Artes
de Praia Grande



Na tarde de 11 de setembro, a equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Depes/CGESG/CPS apresentou o workshop “Projetos Colaborativos Internacionais na era da IA: ferramentas para análise”. Patrícia Patrício e Neusa Haruka Sezaki Gritti fizeram uma breve introdução sobre os PCIs e suas etapas (desde a busca de parceiros até a avaliação dos projetos). Regiane Camargo mostrou ferramentas de IA para planejamento de atividades na plataforma Padlet e Maria Claudia Delfino demonstrou o uso da ferramenta Notebook LM com o *corpus* dos 30 números de VEm. O conjunto das publicações serviu como referencial para levantar perguntas sobre Intercâmbios Virtuais, elaborar um mapa mental, um podcast e até um vídeo de apresentação resumindo os conteúdos das edições.

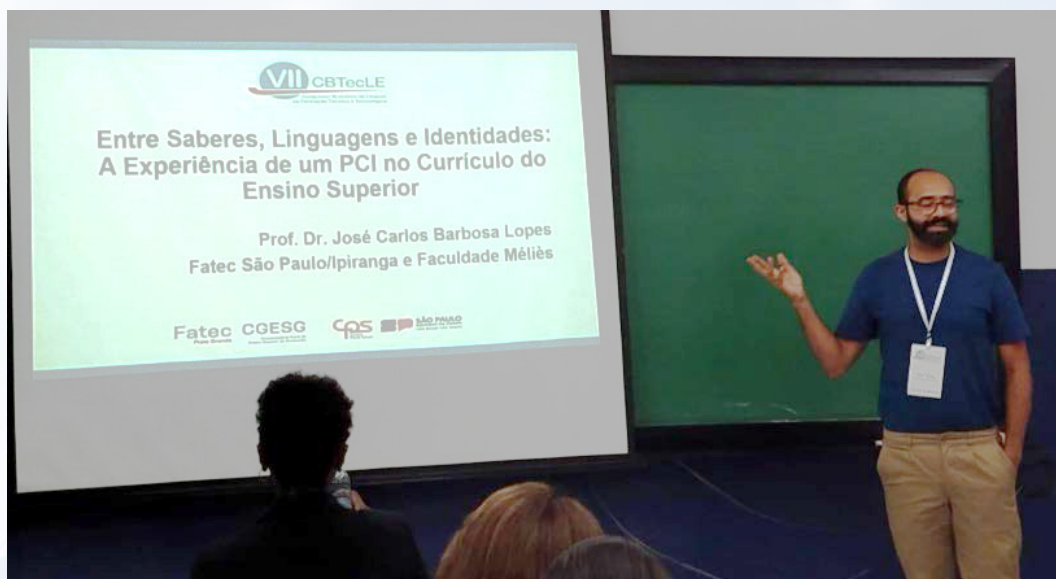
Osvaldo Succi
Junior, Neusa
Haruka Sezaki
Gritti, Patrícia
Patrício, Claudia
Delfino, Carla
Pedriali e Regiane
Camargo



Nos dois dias do CBTecLE, professores de Fatecs que realizaram PCIs compartilharam suas experiências nas sessões de comunicação oral na Fatec Praia Grande:

- “Entre saberes, linguagens e identidades: a experiência de um PCI no currículo do ensino superior” foi o relato de José Carlos Barbosa Lopes sobre duas edições (segundo semestre de 2020 e primeiro de 2021) do projeto desenvolvido nas Fatecs Ipiranga e São Paulo com Jamestown Community College (JCC SUNY/EUA).

José Carlos
Barbosa Lopes
(Fatecs Ipiranga e
São Paulo)



- “Internacionalização do currículo na prática: um relato de Projeto Colaborativo Internacional entre Brasil e EUA”, pelas professoras Kátia Cristina Galatti e Talita Botelho Nunes, da Fatec Taquaritinga. Elas refletiram sobre o PCI realizado com Perimeter College/Georgia State University (EUA), uma proposta interdisciplinar envolvendo Língua Inglesa, Agroecologia e Biologia e alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto foi desenvolvido em duas etapas: no segundo semestre de 2024, os estudantes trabalharam o tema “Hortas sustentáveis”, pesquisando técnicas e oferecendo os produtos da horta a uma instituição de caridade. No semestre seguinte, as equipes compararam esforços de conservação ambiental nos estados da Geórgia e de São Paulo. “A discussão foi enriquecida por dados locais e entrevistas com membros das comunidades”, ressaltam as autoras. (Leia mais sobre o PCI no Artigo de Opinião).

Kátia Galatti e
Talita Nunes (Fatec
Taquaritinga)



- “Educação sem fronteiras: o papel dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) na formação e empregabilidade dos alunos da Fatec de Bragança Paulista”, de Natalie Goes e colegas do Núcleo de Estudos da Linguagem (NELF) da unidade. O grupo publicou Artigo de Opinião em VEm 28 detalhando essa proposta: <http://bit.ly/4qQdMWP>

Professoras do
Núcleo de Estudos
da Linguagem da
Fatec Bragança
Paulista



- “Escrituras Narrativas: cinco edições de um projeto internacional de narrativas audiovisuais no ensino de espanhol”, de Odenildo França Almeida. Reflexões sobre o amadurecimento do PCI desenvolvido entre Fatec Ipiranga e Uniminuto (Colômbia) foram compartilhadas pelo autor, que também publicou artigo sobre o projeto em VEm 28.

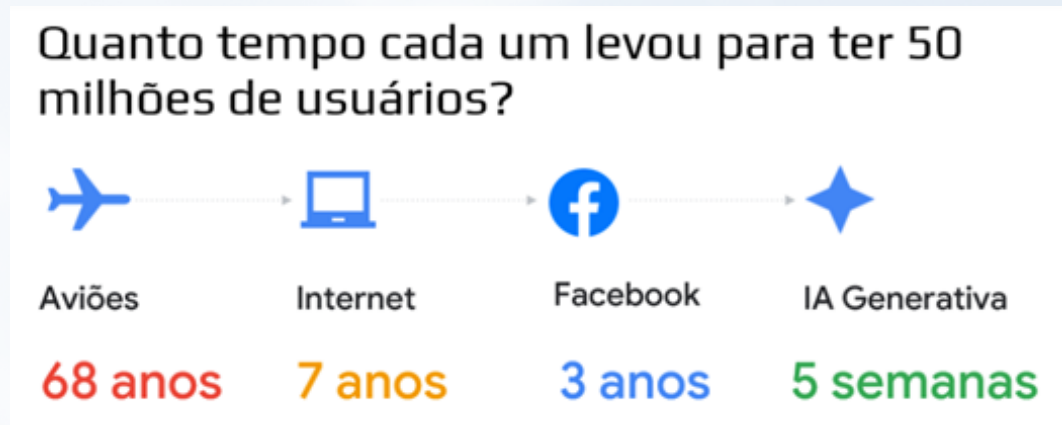
Odenildo França
Almeida (Fatec
Ipiranga)



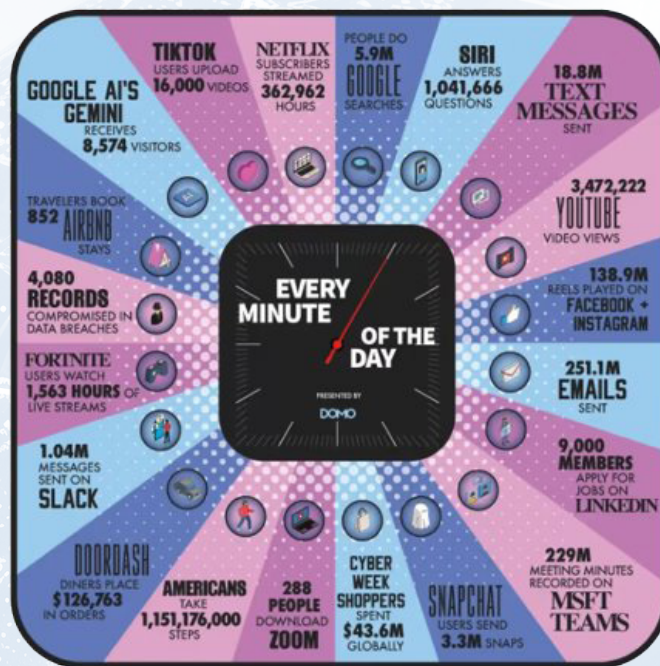
- Maria Edna da Silva Gomes (Fatec Barueri) apresentou o pôster “Espanhol para fins específicos e formação crítica: sentidos construídos por alunos de Comércio Exterior em Projeto Internacional Colaborativo”. A autora publicou Artigo de Opinião sobre o PCI em VEm 26: <https://bit.ly/47G7v8g>

Na manhã do dia 12, houve a segunda mesa-redonda, intitulada “Inteligência Artificial e Educação na Atualidade” e composta por Tony Berber Sardinha (PUC-SP) e Mariana Reis Mendes (PUC-SP, UFPEL, UFRGS). A mediação ficou a cargo de Fernanda Peixoto Coelho (CPS). Mariana citou as recomendações da Unesco para o uso de IA: mentalidade centrada no humano, aprender com, para e sobre IA. Defendeu uma postura responsiva e responsável, com educação midiática e multiletramento engajado. E apresentou algumas ferramentas para educadores, como o Projeto [Inclu.ai](https://inclu.ai) para Design Universal para Aprendizagem, o Notebook LM e o app Gemini para conversação e prática argumentativa. Tony

Berber Sardinha alertou para o fato de que as IAs Generativas produzem textos por meio de probabilística e a partir de bases de dados da internet (blogs, sites de notícias, artigos acadêmicos). As IAs Generativas “não têm conhecimento” do que é um texto, muito menos dos diversos gêneros textuais.



Apresentação de Mariana Reis Mendes na mesa-redonda “IA e educação na atualidade”

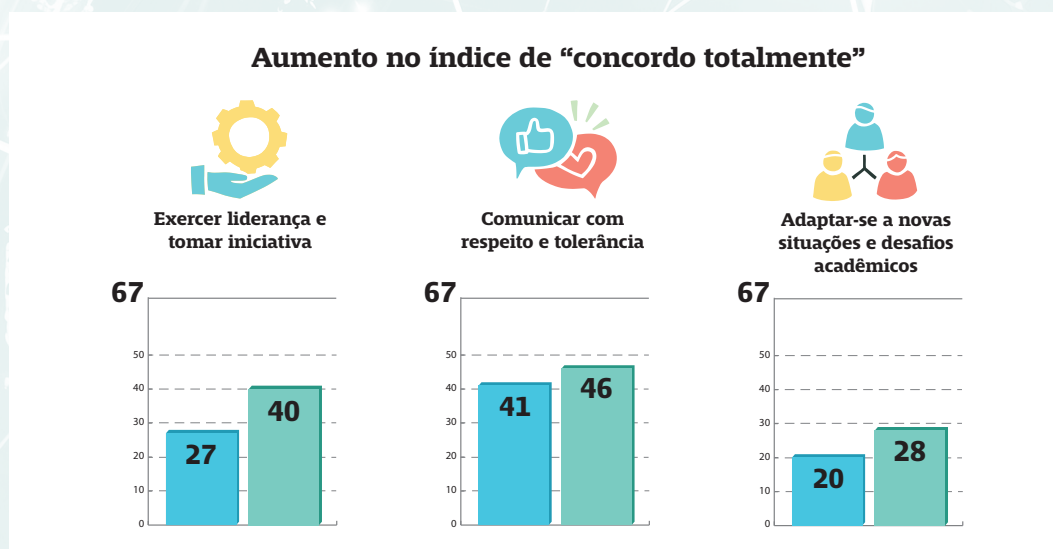


À tarde, Adolfo Tanzi Neto (UFRJ) ministrou a conferência “Mediação, Agência e Artefatos em Contextos de Ensino-Aprendizagem: uma abordagem sociocultural para transformação social em LinFE”.

PCIs em colóquio internacional de educação

Relatos de experiência com Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) realizados em Fatecs marcaram presença no Colóquio de Educação Internacional para o Sul Global (CEISG 2025), evento online que ocorreu de 2 a 4 de setembro de 2025.

As professoras Patrícia Patrício e Paula Pinheiro compartilharam resultados de pesquisa socioemocional realizada com 67 alunos participantes do PCI realizado no primeiro semestre de 2025 entre Fatec Ipiranga e Instituto Politécnico de Viseu (Portugal). Os questionários da pesquisa, aplicados no início e no fim do projeto, foram adaptados da escala de competências socioemocionais para estudantes universitários desenvolvida na tese de Rodrigo Rodrigues Souza (2022). O infográfico a seguir apresenta as competências de aprendizagem socioemocional que mais se destacaram com melhorias no PCI “(Re)branding pequenos negócios: São Paulo e Viseu.



Neusa Haruka Sezaki Gritti discorreu sobre a longevidade dos PCIs realizados há seis anos e meio, todo semestre, entre professores de cinco Fatecs (Campinas, Franca, Itaquaquecetuba, Garça, Mogi das Cruzes e Sebrae) com docentes da Tianjin Normal University (China). O projeto consolida competências interculturais, linguísticas (inglês como língua franca) e digitais, com impacto direto na formação profissional e acadêmica dos estudantes. “É um exemplo de resiliência, adaptabilidade e relevância pedagógica”, afirma Neusa, responsável por projetos em inglês na Área de Apoio à Internacionalização da Divisão de Extensão e Pesquisa da Coordenadoria Geral de Ensino de Graduação do Centro Paula Souza. “Para vencer dificuldades na aprendizagem intercultural e assíncrona, considerando a grande diferença de fuso horário entre Brasil e China, é preciso incentivar a colaboração entre os estudantes e estimular o pensamento crítico”. Em VEm 29, Neusa destacou a importância da troca cultural nesse PCI: <https://bit.ly/4np7qKJ>

Odenildo França Almeida falou sobre as quatro edições do projeto “Escrituras Narrativas”, realizadas entre Fatec Ipiranga e Uniminuto (Colômbia). O professor também relatou o projeto no VII CBTECLE (veja reportagem nesta edição). Em VEm 28, publicou Artigo de Opinião sobre o PCI: <https://bit.ly/4oAVeHY>

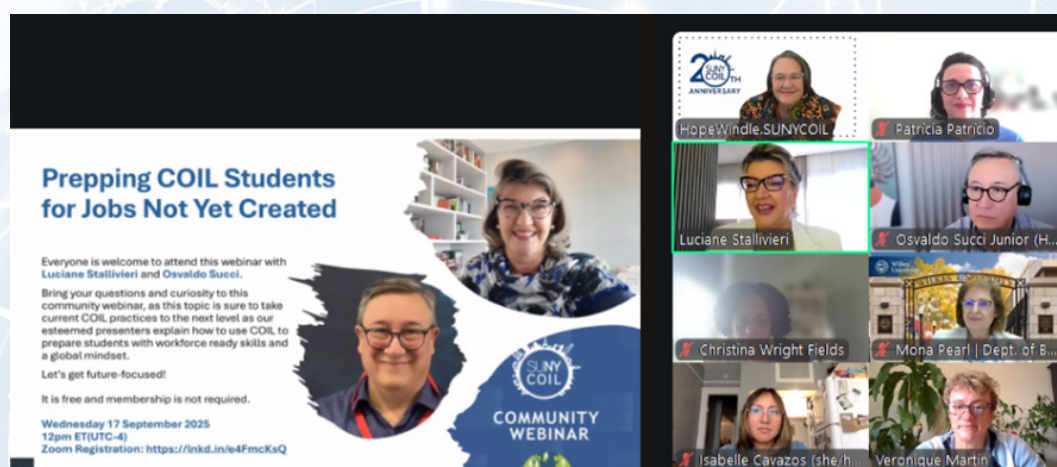
As três apresentações integraram o Grupo de Trabalho (GT11) “Do local ao global: multiplicidade de saberes e internacionalização do currículo no ensino superior”, coordenado por José Carlos Barbosa Lopes, que orienta PCIs na Fatec Ipiranga desde 2020.

Apresentadores
do grupo de
trabalho sobre
Internacionali-
zação no
Ensino Superior,
coordenado
por José Carlos
Barbosa Lopes



Preparando alunos para profissões que não existem

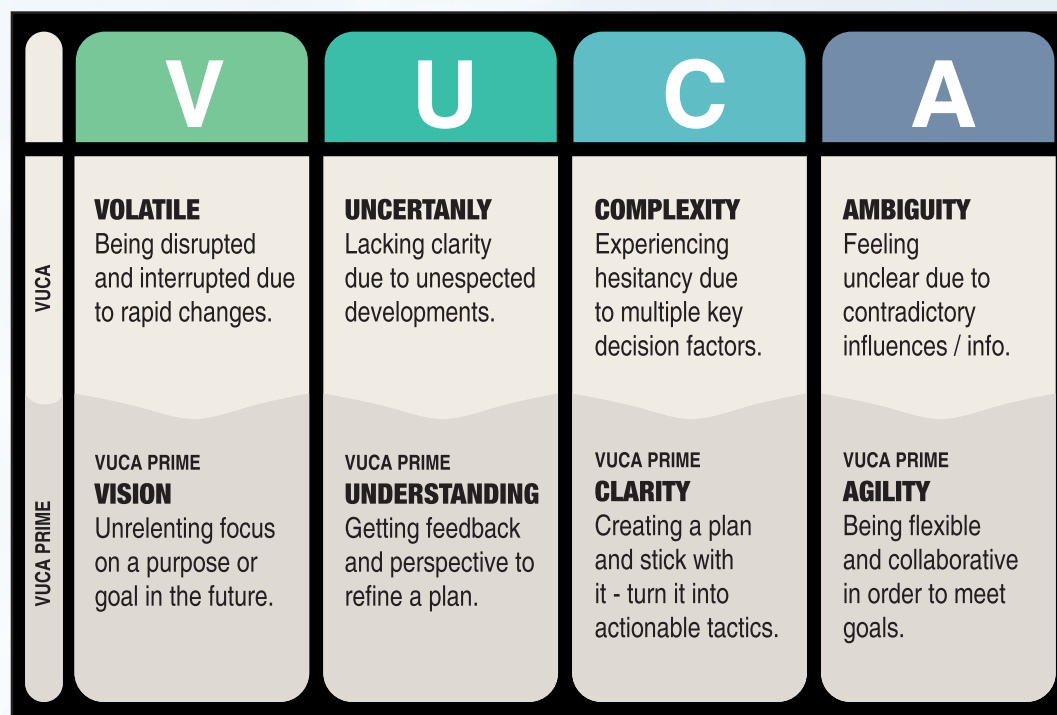
“Prepping COIL students for jobs not yet created”. Os projetos COIL (*Colaborative Online International Learning*, ou Aprendizagem Colaborativa Internacional On-line) contribuindo para preparar estudantes para empregos que ainda não foram criados. Esse foi o tema do *SUNY COIL Community Webinar* conduzido em 17 de setembro de 2025 por Osvaldo Succi Junior, coordenador da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Depes/CGESG/CPS, e Luciane Stallivieri, da Universidade Federal de Santa Catarina.



Luciane Stallivieri propõe a noção de Internacionalização Responsável, que busca equilíbrio (linguístico, geográfico, econômico) na escolha de parceiros, compartilha resultados com a sociedade (*accountability*), oferece inclusão e garante sustentabilidade aos processos, com comprometimento institucional (*compliance*).

Para encarar o “*VUCA world*” (VUCA é um acrônimo em inglês para volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade) é preciso ter visão/foco no propósito, compreensão para refinar/adaptar planos, clareza na criação desses planos e agilidade/flexibilidade e colaboração para alcançar os objetivos.

Apresentação de
Luciane Stallivieri



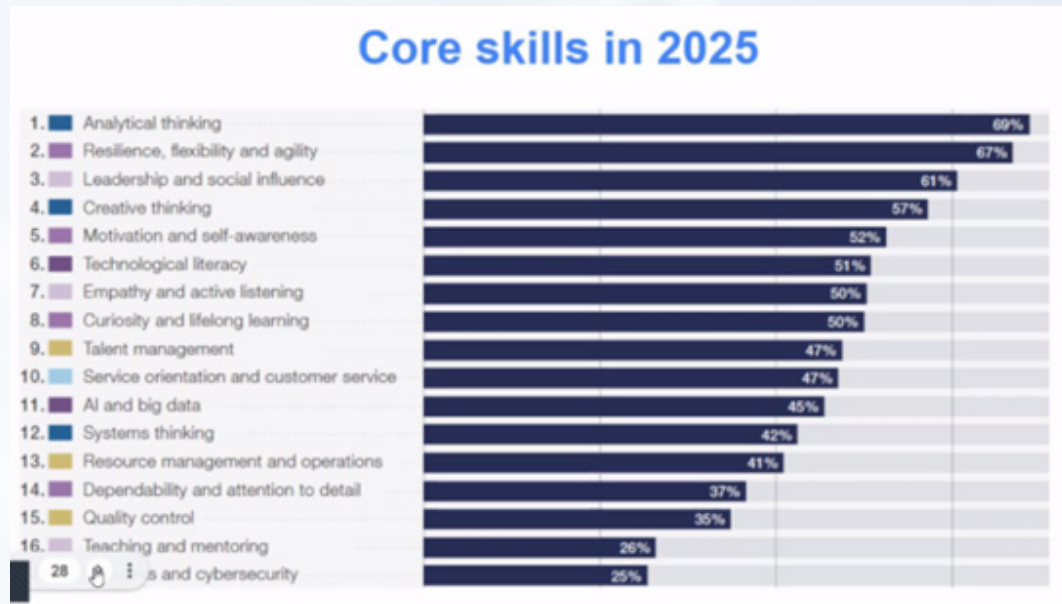
Considerando as macrotendências das transformações no mundo dos negócios, as incertezas, as mudanças aceleradas e os empregos a serem criados (e destruídos), Osvaldo Succi defende que a educação superior deve evoluir para preparar os estudantes com habilidades que transcendam as descrições específicas de cargos, promovendo adaptabilidade, pensamento crítico e envolvimento ético global.

Afinal, as principais competências centrais no mundo atual são: pensamento analítico; resiliência, flexibilidade e agilidade; liderança; pensamento criativo; motivação e autoconsciência.

Após um exercício criativo com profissões que ainda não existem, como “corretor-guardião de dados pessoais” ou “terapeuta de robôs”, Osvaldo Succi listou algumas competências desejáveis a serem incorporadas no design de projetos

COIL (*Collaborative Online International Learning*, ou Aprendizagem Colaborativa Internacional On-line):

Luciane Stallivieri mencionou pesquisa sobre competências centrais na atualidade



- Sensibilidade lógica humano-computador
- Resumo confiável de conteúdo
- Design ético e auditoria de IA
- Avaliação de riscos
- Desenvolvimento de cenários plausíveis
- Escalabilidade contextual
- Aprendizagem e desaprendizagem adaptativas
- Pensamento sistêmico
- Gestão da privacidade

Regiane Camargo em eventos sobre língua espanhola

Em setembro de 2025, Regiane Camargo, responsável pelos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) em espanhol na equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior da CGESG, participou de dois eventos voltados à aprendizagem de língua espanhola – um online e um presencial.

No *II Congreso Internacional sobre Productividad Investigativa en el Aprendizaje de Lenguas*, em 17 de setembro, apresentou o Centro Paula Souza e a abordagem COIL (*Collaborative Online International Learning*). Mencionou as fases dos PCIs desenvolvidos nas Fatecs: quebra-gelo, momento intercultural, tarefa principal, “entregáveis”, apresentação, reflexão e avaliação. E relatou três PCIs realizados com a Colômbia, sobre gírias em diferentes contextos comunicativos, na publicidade empresarial e na publicidade digital.

Perguntada pela audiência sobre como planejar um projeto eficaz para que os alunos desenvolvam, além da língua, empatia e compreensão intercultural de maneira autêntica, Regiane respondeu: “É preciso planejar bem o quebra-gelo e quebrar estereótipos sobre os países participantes, orientando os alunos para uma comunicação intercultural clara, com respeito a diferenças políticas e religiosas para evitar desconfortos”.

A gravação do evento virtual organizado pela Universidad Nacional Abierta y a Distancia (UNAD, Colômbia) está disponível no YouTube. A fala de Regiane começa em 5h34': <https://bit.ly/4oFH7RU>

Em 27 de setembro, Regiane participou do *Encuentro de Español para Fines Específicos*, organizado pelo Instituto Cervantes e pela Consejería de Educación da Embaixada da Espanha no Brasil. Apresentou a comunicação “*EFE, Análisis de Necesidades y COIL en la Formación Superior de Gestión y Negocios en São Paulo*”. EFE é acrônimo para Espanhol para Fins Específicos.

Segundo a professora, a integração do EFE na educação superior tecnológica, especialmente nos cursos do eixo de Gestão e Negócios, é crucial para a empregabilidade. Regiane apresentou um estudo realizado no estado de São Paulo, com base na análise de necessidades do mercado de trabalho, cujos resultados orientaram o currículo EFE nas Fatecs. Ressaltou ainda que a abordagem COIL colabora com a comunicação dentro da sala de aula, complementando os enfoques do currículo EFE e análise de necessidades, fomentando interação virtual e desenvolvendo competências interculturais.



Apresentação de Regiane Camargo no Instituto Cervantes, em São Paulo



A partir da esq., José Maria Durán Gómez, assessor da Consejería de Educación/Embaixada da Espanha, Antonio Ferreira da Silva Júnior (UFRJ), Regiane Camargo (CPS) e Marina Alonso Abdal, chefe de estudos do Instituto Cervantes

Os PCIs como ponte global para a qualificação no ensino superior



Kátia Cristina Galatti - katia.galatti@fatec.sp.gov.br

Talita Botelho Nunes - talita.nunes01@fatec.sp.gov.br

Vanessa Amaro Vieira - vanessa.vieira2@fatec.sp.gov.br

Fatec Taquaritinga

Diante do avanço tecnológico e da intensa circulação de informações, o ensino superior tem a responsabilidade de repensar suas finalidades e práticas. Nesse contexto, a internacionalização é uma estratégia essencial para qualificar a formação e preparar sujeitos que possam atuar com responsabilidade e competência em escala global.

A definição de Knight (2004) amplia o escopo desse conceito, integrando a dimensão internacional, intercultural e global à oferta e às funções do ensino superior, transcendendo a visão limitada à mera mobilidade acadêmica. Como bem lembra Leask (2015), essa dimensão não pode se restringir a programas de intercâmbio ou ações pontuais; ela precisa estar ancorada no currículo e nos projetos pedagógicos.

Na realidade das Fatecs essa perspectiva ganha força por meio de experiências como os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), que valorizam o protagonismo docente e discente, a interdisciplinaridade e o diálogo intercultural. A Fatec Taquaritinga demonstra que, mesmo estando em uma cidade de médio porte do interior paulista, constrói pontes globais através do engajamento de seus professores, da criatividade pedagógica e do uso estratégico de tecnologias digitais.

Os PCIs desenvolvidos pela instituição no segundo semestre de 2024 e primeiro de 2025 com Perimeter College/Georgia State University (EUA) uniu docentes das áreas de Biologia e Agroecologia em atividades de ensino-aprendizagem focadas em sustentabilidade, preservação ambiental, agricultura urbana e no uso da língua inglesa como meio de comunicação.

Baseada nos pressupostos do modelo COIL (*Collaborative Online International Learning*), a iniciativa permitiu a realização de atividades síncronas e assíncronas mediadas por tecnologias digitais. Os estudantes brasileiros e norte-americanos trocaram experiências sobre práticas agrícolas locais e construíram soluções ecológicas conjuntas para problemas ambientais comuns aos dois países. Essa abordagem reforça a visão de Santos (2006), que defende a ecologia de saberes e a valorização de conhecimentos plurais no ensino superior.

O projeto não se limitou a aplicar conteúdos; buscou criar um ambiente de aprendizado multicultural e problematizador. Mais do que praticar o idioma estrangeiro, os alunos refletiram sobre as implicações sociais, econômicas e ambientais de suas ações. O inglês, assim, deixou de ser visto como “matéria isolada” para se consolidar como um instrumento ativo de troca de conhecimento. A internacionalização, assim como afirma Perrenoud (2000), quando concebida como prática pedagógica, e não apenas como uma política institucional distante, torna-se um motor para a ampliação do conhecimento.

A metodologia do PCI, que incluiu desde apresentações culturais, pessoais e institucionais até a produção de material sobre criação de hortas, fomentou o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI: comunicação intercultural, trabalho colaborativo, pensamento crítico e responsabilidade socioambiental. Os alunos, ao trabalharem em situações reais de comunicação em

inglês, superaram o medo do erro e a timidez, envolvendo-se ativamente no processo de aprendizagem.

Um dos aspectos mais marcantes foi a interdisciplinaridade. A coordenação dos objetivos e a integração de saberes técnicos e linguísticos entre docentes de áreas distintas geraram um processo formativo espontâneo entre os professores. Isso não apenas desenvolveu habilidades digitais, mas também ampliou o olhar pedagógico, evidenciando as competências profissionais necessárias ao professor moderno, como a capacidade de organizar situações de aprendizagem e trabalhar em equipe, conforme detalhado por Perrenoud (2000).

Os efeitos desse engajamento foram notáveis. Os professores relataram maior motivação e renovação do entusiasmo com a docência. Alunos que nunca vislumbraram uma experiência internacional interagiram com colegas dos EUA, sentindo-se valorizados em seus saberes locais. Mesmo sem a mobilidade física, os resultados da internacionalização foram sentidos no cotidiano institucional.

O êxito do PCI na Fatec Taquaritinga demonstra que é possível democratizar o acesso à experiência internacional mesmo em contextos com poucos recursos. A criatividade, o engajamento docente e o uso estratégico e crítico das tecnologias educacionais são os pilares dessa transformação. Os saberes docentes, categorizados por Tardif (2014) em disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais, também foram mobilizados e ressignificados nessa iniciativa.

É necessário ampliar as parcerias, formar redes colaborativas e, acima de tudo, institucionalizar práticas de ensino global que dialoguem diretamente com a realidade local. Isso fortalece não apenas a formação dos alunos, mas também o compromisso social da educação pública. Os professores, como «intelectuais da prática» (Perrenoud, 2000), merecem o apoio institucional para continuar liderando essa ampliação essencial do conhecimento.

REFERÊNCIAS

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LEASK, B. **Internationalizing the curriculum**. New York: Routledge, 2015.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, B. S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.